## CANA-DE-AÇÚCAR

# HORIZONTE MAIS FAVORÁVEL

JACYR COSTA FILHO
Diretor da Divisão Brasil do Grupo Tereos



APÓS UM ano de resultados fracos devido à seca na principal região produtora do Brasil e ao enorme excedente no balanço mundial de açúcar, com preços abaixo do custo de produção na maioria dos países produtores, a indústria de cana-de-açúcar inicia a safra no Centro-Sul do País em meio a um cenário mais promissor. A expectativa é de uma oferta de cana mais abundante do que a da safra 2018/19, pois as chuvas de fevereiro, março e início de abril foram favoráveis para a planta.

Para o açúcar, espera-se uma valorização dos preços. O mercado indiano entra em ciclo de baixa por problemas de clima seco e atraso no pagamento dos produtores, hoje em torno de US$ 4,3 bilhões. A sua produção de açúcar deve ser a menor em três anos. Na Europa, há uma diminuição na área de plantio da beterraba, com o valor da *commodity* no menor nível já visto desde a última década, em um ambiente de eliminação das cotas de produção e liberalização das exportações de açúcar a partir da safra passada.

Por outro lado, a demanda mundial por açúcar cresce entre 1,5% e 2,0% em média, sobretudo em países asiáticos. O crescimento da China é um bom indicativo dessa realidade. Desde a década de 2000, cerca de 250 milhões de pessoas transferiram-se do campo para a cidade, intensificando, assim, o consumo de alimentos e produtos industrializados.

Vale ressaltar o trabalho realizado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), na Organização Mundial do Comércio (OMC), sobre os subsídios concedidos aos produtores indianos e tailandeses e as discussões com o governo chinês para o término das salvaguardas com tributações sobre as importações de açúcar.

No etanol, as projeções são de que o consumo seguirá elevado devido à alta nos preços do petróleo. Isso estimulará a produção e direcionará mais cana para esse combustível. O setor sucroenergético nacional conta com recursos e tecnologia de ponta para mudar rapidamente o *mix* de produção, privilegiando o etanol e estancando a baixa nos preços do açúcar. Segundo dados da UNICA, o biocombustível atingiu recorde com a produção de 30,95 bilhões de litros na safra 2018/19, um crescimento de 18,63% em relação à temporada passada e de 9,67% em relação ao recorde anterior, de 28,22 bilhões de litros na safra 2015/16.

Em médio prazo, outro ponto favorável ao etanol é o programa RenovaBio, previsto para 2020, essencial para o Brasil cumprir as metas de descarbonização previstas no compromisso assumido no Acordo do Clima. Um dos objetivos é o aumento do uso de energia renovável para os meios de transporte, tornando ainda mais limpa a matriz energética brasileira. A produção de etanol, nesse contexto, pode atingir 48 bilhões de litros até 2030, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME).

É cedo para determinar o *mix* para a temporada que se inicia agora, dada a volatilidade do setor, em virtude dos mais variados fatores. Ainda assim, podemos prever uma safra com melhor remuneração dos nossos produtos e um novo ciclo para essa importante indústria para o Brasil.

Por fim, desejo uma excelente safra a todos! E, é claro, que venha o RenovaBio, um marco na história da sustentabilidade e do desenvolvimento do nosso País! ■